**PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO DE ACORDO COM AS REGIÕES E RAÇAS ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2017**

Luana Oliveira Ribeiro; Amanda Rocha Cardoso; Amanda Thaís de Souza; Amaro José Alves Junior; Fyllipe Roberto da Silva Cabral; Isabella Cristina de Oliveira Lopes; Edlaine Faria de Moura Vilela

Universidade Federal de Goiás, Curso de Medicina, Jataí, GO, Brasil.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Desenvolvimento Infantil; Lactente.

**Introdução e objetivo:** O aleitamento materno é fundamental para o bebê e para a mãe, uma vez que, o contato entre o seio materno e a boca da criança, inicia uma relação íntima e de união entre ambos. Desde a década de 1980 a OMS e a Unicef preconizam o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade. Segundo estudos com mulheres de diferentes etnias, idade e passagem ou não pela menopausa, a amamentação pode interferir diminuindo a ocorrência de câncer de mama. O aleitamento também é capaz de influenciar na perda de peso pós-parto e no retorno à morfologia pré-gestacional do útero e vagina além de reduzir custos com alimentação precoce. Entretanto, necessita-se de um ambiente favorável a amamentação que respeite e assegure a saúde da mulher e da criança. Além disso, benefícios foram comprovados como o adequado crescimento e desenvolvimento craniofacial e capacidade de articulação da fala. As vantagens fisiológicas adquiridas pelos bebês são inúmeras, pois o alimento contém propriedades nutricionais necessárias e fornecer a primeira forma de imunização adquirida. Objetivou-seavaliar a prevalência do aleitamento materno de acordo com as regiões brasileiras e as raças entre os anos de 2013 e 2017. **Método:** Realizou-se um estudo descritivo de base secundária com dados públicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). A plataforma registra informações relacionadas a medidas antropométricas e consumo alimentar de várias faixas etárias na atenção básica do Sistema Único de Saúde. Para este estudo, coletaram-se informações do SISVAN sobre aleitamento materno exclusivo, utilizando-se os filtros “consumo alimentar”, a faixa etária de 0 a 6 meses, o aleitamento materno exclusivo, estratificado por regiões brasileiras, raças e escolaridade no período de 2013 a 2017. **Resultados:** Evidencia-se que o aleitamento nos anos em análise foi significativamente positivo em todos os estados, com exceção do Nordeste que ficou frequentemente abaixo da média nacional. Além disso, nos anos de 2015 e 2016 houve uma possível subnotificação, já que o aleitamento em todas as Regiões reduziu de modo significativo e em 2017 voltaram aos valores numéricos e percentuais de costume. Os valores absolutos não foram comparados, já que a densidade populacional e o número de pessoas acompanhadas variam de acordo com a Região.

**Referências:**

1.Costa, Paulo José; Locatelli, Bárbara Moreira do Espírito Santo. O processo de amamentação e suas implicações para a mãe e seu bebê. Mental, Barbacena, v. 6, n. 10, jun. 2008. Universidade Estadual de Maringá.

2.Toma, Tereza Setsuko; Rea, Marina Ferreira. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. Cad. Saúde Pública, vol.24, suppl. 2, Rio de Janeiro. 2008. Instituto de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, Brasil.

3.Marques, Souza Emanuele; Cotta, Rosângela Minardi Mittre; Priore, Silvia Eloiza. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Ciência & Saúde Coletiva, 16(5):2461-2468, 2011. Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa. Avenida P. H. Rolfs s/no, Campus Universitário.